

INFLUENZA AVIÁRIA EM FRANGOS

AVIAN INFLUENZA IN CHICKENS

¹HARADA, L. E.;¹ANTONIO, R.I.A.; ¹SIQUEIRA, T.A.; ¹BARBOSA, T.H.F.; ¹VIEIRA, V.M.; ¹COBO, Y.C.; ²FLORIANO, B.P.; ²MALDONADO, A.

– ¹Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário das Faculdades Integralizadas de Ourinhos
Unifio/FEMM

– ²Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário das Faculdades Integralizadas de Ourinhos
Unifio/FEMM

RESUMO

O objetivo deste estudo foi apontar de forma breve o que é a Influenza Aviária em granjas de frango e seus pontos mais importantes a ser destacados, visando sempre a saúde pública. O vírus influenza aviária (H5N1) possui um caráter zoonótico, afetando diferentes espécies em nosso meio, inclusive os humanos com alta letalidade. Em criações de frangos, além de afetar o trato respiratório superior pode envolver também o sistema nervoso central, tendo como destaque uma infecção atípica, o que causa uma grande preocupação nas granjas brasileiras, já que exportam uma elevada parte para outras regiões. Ao diagnosticar essa enfermidade, deve-se notificar obrigatoriamente a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), para que haja um devido tratamento e prevenção. Conclui-se, portanto, que está enfermidade não interfere apenas na produção de ovos, mas também no ganho de peso das aves e em infecções ligadas aos seres humanos.

Palavras-chave: Enfermidade; Galináceo; H5N1.

ABSTRACT

The aim of this study will be to briefly point out what is the Avian Influenza in chicken farms and its most important points to be highlighted, always public health. The avian influenza virus (H5N1) has a zoonotic character, affecting different species in our environment, including humans with high lethality. In chicken farms, in addition to affecting the upper respiratory tract, it can also involve the central nervous system, highlighting an atypical infection, which causes great concern for Brazilian farms, as they export a high proportion to other regions. When diagnosing this disease, it is mandatory to notify the World Organization for Animal Health (OIE), so that there is proper treatment and prevention. It is concluded, therefore, that this disease does not only interfere in the production of eggs, but also in the weight gain of birds and in alterations related to human beings.

Keywords: Chicken; Illness; H5N1.

INTRODUÇÃO

A Influenza Aviária é uma doença epizootica de aves, manifestada pelo vírus Influenza A e seus subtipos, distribuída mundialmente. É uma doença reconhecida por causar infecções principalmente em trato respiratório superior de mamíferos silvestres e marinhos, equinos, suínos, humanos e espécies de aves, sendo considerada uma zoonose transmitida principalmente entre aves e humanos (PETRY; PETER; GUADAGNIN, 2006; MOTA et al., 2013).

Os principais reservatórios do agente são aves aquáticas e selvagens, que geralmente apresentam uma infecção atípica, e podem eliminar o vírus por períodos

prolongados (OLIVEIRA JR, et al., 2001). O vírus causador da doença é o Influenza vírus tipo A, já isolado de aves silvestres de todo o mundo, e através das migrações destas aves, há a possibilidade de expansão da doença. Essa migração possibilita com que aves cruzem o Brasil, tornando possível a contaminação de aves domésticas pelo contato destas (FACHINELLO; FERREIRA FILHO, 2010).

A preocupação deste vírus no Brasil se deve ao fato da grande exportação de frangos realizada pelo país e pela possibilidade da doença se tornar um problema de saúde pública (FACHINELLO; FERREIRA FILHO, 2010). Apesar de geralmente não ser um vírus de caráter infectante para humanos, a doença pode se manifestar quando emergida em criadouros de aves de cortes e suínos, pela manipulação ou ingestão de carne infectada mal cozida (PETRY; PETER; GUADAGNIN, 2006).

Os principais prejuízos econômicos desta doença se devem ao surgimento de cepas de alta patogenicidade de Influenza Aviária em criações de aves produção domésticas (MOTA et al., 2013). Por isso, vêm-se trabalhando para a redução de surtos da doença, além da tentativa de diminuição dos meios de propagação do agente infectante, e da preparação da atuação de órgãos públicos e privados em caso de surtos (FACHINELLO; FERREIRA FILHO, 2010).

Os objetivos dessa revisão foram abordar de modo amplo a doença, trazendo seus principais aspectos clínicos, morfológicos e epidemiológicos, dando ênfase nos principais resultados negativos em relação à produção de frangos em granjas brasileiras, citando de forma sucinta seu potencial zoonótico.

REVISÃO DE LITERATURA

Etiologia

O vírus do gênero influenza é um representante da família *Orthomyxoviridae*, que é composta por vírus envelopados RNA de fita simples. (MORAES; SALLE; CARON, 2009). Este vírus possui quatro gêneros, sendo A, B e C, tendo como característica um material genético constituído de oito segmentos de RNA, com a capacidade de se reagrupar, devido a isso sofre mutações (THEVENARD, 2008). Os vírions são esféricos e medem aproximadamente 200nm de diâmetro ou pleomórficos quando observado na replicação no hospedeiro natural (MARTINS, 2001).

A ocorrência na galinha industrial é baixa, devido a aplicação de biossegurança e o afastamento das aves domésticas e selvagens. (MARTINS, 2001). Trata-se de uma enfermidade de notificação obrigatória, e em quaisquer casos de alta patogenicidade em qualquer espécie de ave, inclusive as silvestres, deve-se realizar esta notificação a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) (REISCHAK, 2016).

No Brasil, apesar desta doença nunca ter tido ocorrência, está contemplada na Instrução Normativa nº 50 de 24 de setembro de 2013, que requer notificação imediata em um prazo máximo de 24 horas de qualquer caso suspeito ou diagnóstico laboratorial (REISCHAK, 2016). Além disso, de acordo com a Instrução Normativa nº 32 de 13/05/2002, o diagnóstico só pode ser realizado por laboratórios oficiais ou pelos credenciados pelo MAPA, sendo os posteriores resultados confirmados pelo laboratório nacional de referência (REISCHAK, 2016). Geralmente não são vírus de caráter infectante para humanos, mas pode haver doença quando emergida em criadouros de aves de cortes e suínos, pela manipulação ou ingestão de carne infectada mal cozida (PETRY; PETER; GUADAGNIN, 2006).

2.1 Sinais clínicos

O período de incubação do vírus até o início dos sinais é variável, sendo de poucas horas até três dias. As alterações ocasionadas pelos sinais geram uma diminuição no consumo de alimento e decréscimo na produtividade, ou seja, interfere diretamente no ganho de peso e na produção de ovos (THEVENARD, 2008).

A doença causada pelo vírus da influenza aviária nas espécies de aves varia de acordo com a estirpe de vírus e a espécie hospedeira, sendo na maioria das vezes uma infecção subclínica que pode resultar em doenças com o envolvimento do sistema nervoso central (MARTINS, 2001).

As aves apresentam principalmente problemas respiratórios como tosse, espirros, corrimento nasal, em conjunto com fraqueza e desenvolvimento de complicações como a pneumonia (SANTOS; ROCHA, 2009).

Quando causada pelos subtipos de alta patogenicidade os sinais clínicos envolvem manifestações neurológicas que se caracterizam por uma dificuldade locomotora, edema de crista e hemorragia nos músculos que resultam em uma alta

taxa de mortalidade. Em humanos, pode haver infecção de trato respiratório superior (SANTOS; ROCHA, 2009; MOTA, et al., 2013).

2.2 Diagnóstico

A influenza aviária está no grupo A de epizootias da Organização mundial de saúde animal, sendo de notificação obrigatória no Brasil. Para o seu diagnóstico é necessário o isolamento e identificação do vírus pois os sinais clínicos são variáveis dependendo da espécie de ave, estado nutricional e imunidade. (MARTINS, 2001)

Para a realização do processo de isolamento e identificação do agente é imprescindível seguir normas oficiais que são previstas pelos centros internacionais de referência para influenza e pelo Programa nacional de sanidade avícola no Brasil. Sendo assim é necessário que os laboratórios sejam credenciados pelo ministério da agricultura e atendam as normas de biossegurança. (MARTINS, 2001).

Em virtude de se tratar de uma doença de galinhas comerciais a detecção dos anticorpos contra o vírus pode ser utilizada como forma de monitoria de plantéis, no entanto é preciso a coleta de material para diagnóstico por meio do RT-PCR e isolamento para determinar os subtipos e caracterização viral em casos de positivos (THEVENARD, 2008).

Para o isolamento pode se utilizar os tecidos do sistema respiratório e digestório, assim como a secreção de aves infectadas (THEVENARD, 2008).

Em exames histopatológicos são encontrados necrose linfóide multifocal, necrose pancreática e miocardite, sendo mais afetada o sistema respiratório com lesões nos seios paranasais, secreções fibrinosas, mucopurulentas ou catarrais na traqueia, sacos aéreos espessados e com exsudato (THEVENARD, 2008).

É recomendado realizar o diagnóstico diferencial de enfermidades respiratórias como a doença de Newcastle, Clamidiose, cólera aviária etc. (SANTOS; ROCHA, 2009)

2.3 Tratamento, prevenção e controle

Não se tem um tratamento viável para infecção desse vírus, é realizado o suporte para problemas respiratórios e antibióticos para redução de infecções secundárias (MORAES; SALLE; CARON, 2009).

Para prevenção é indicado a separação de aves saudáveis das secreções e excreções de aves que possa estar contaminados com o vírus, para isso é necessário adotar medidas de biossegurança como a remoção de sujeira, lavar e aplicar desinfetantes, aves mortas descartadas em locais adequados, criar lotes homogêneos e os funcionários tomar banho e trocar de roupas ao entrar e sair do ambiente (MORAES; SALLE; CARON, 2009).

Como esta enfermidade está na lista de doenças notificáveis, em casos de suspeita o ministério da agricultura deve ser comunicado, onde são adotadas as medidas necessárias como o isolamento e quarentena (MORAES; SALLE; CARON, 2009).

CONCLUSÃO

Apesar de ainda não ter nenhum caso descrito ocorrente no Brasil, mas diante dos fatos relatados, pode-se concluir que essa patologia na maioria das vezes possui caráter subclínico, com sintomatologia respiratória, envolvendo a diminuição da produção da granja, pela interferência no ganho de peso e produção de ovos das aves do local. Desta forma, torna-se de imprescindível importância a atuação do Médico Veterinário na vigilância sanitária, para que caso ocorra alguma suspeita clínica desta doença, que as autoridades sanitárias sejam prontamente notificadas no Brasil. Além disso, apesar de raro, pode ocorrer infecção em humanos através do consumo de carne infectada mal cozida.

REFERÊNCIAS

FACHINELLO, A. L.; FERREIRA FILHO, J. B. S. Gripe Aviária no Brasil: uma análise econômica de equilíbrio geral. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v 48, n. 3, p. 539-566, 2010.

MARTINS, N. R. S. Influenza Aviária: Uma Revisão dos Últimos Dez Anos. **Revista Brasileira de Ciência Avícola**, v 3, n. 2, p. 97-140, 2001.

MORAES, H. L. S.; SALLE, C. T. P.; CARON, L. F. Doenças das Aves: Influenza Aviária. **Facta - fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas**, 2ª ed, 17 p. Campinas, 2009.

MOTA, M. A.; LIMA, F. S.; OLIVEIRA, P. F. N.; GUIMARÃES, M. P. Ações de vigilância para influenza aviária desenvolvida no Brasil, no período de 2004 e 2007. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v 65, n. 5, p. 1265-1273, 2013.

OLIVEIRA JÚNIOR, J. G.; BELLUCI, M. S. P.; VIANNA, J. S. M.; MAZUR, C.; ANDRADE, C. M.; FEDULLO, L. P. L.; PORTZ, C.; LOUREIRO, B. O. Avaliação soroepidemiológica do vírus influenza em aves domésticas e silvestres no Estado do Rio de Janeiro. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v 53, n. 3, p. 299-302, 2001.

PETRY, R.; PETER, Â. S.; GUADAGNIN, D. L. Avifauna do Rio Grande do Sul e doenças emergentes: conhecimento atual e recomendações para a vigilância ornitológica da Influenza Aviária e da Febre do Nilo Ocidental. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v 14, n. 3, p. 269-277, 2006.

REISCHAK, D. **Vírus da influenza aviária: monitoramento em aves de subsistência criadas no entorno de sítios de aves migratórias no Brasil**. 2016. 138 f. Tese (Programa de Pós-graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SANTOS, J. M. G.; ROCHA, L. D. Influenza Aviária: uma revisão. **Revista em Agronegócios e Meio Ambiente**, v 2, n. 3, p. 405-420, 2009.

THEVENARD, B. M. **Influenza aviária: revisão**. 2008. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Defesa e Vigilância Sanitária Animal) - Instituto Quallitas, Universidade Castelo Branco, Vitória, 2008.